

# COBRA SOFIA, DE RAFAEL SENRA: UMA HQ PARA SE FALAR DOS BICHOS E DO FOLCLORE BRASILEIRO

*Elidiomar Ribeiro Da-Silva<sup>5</sup>*

## Introdução

Nas últimas duas décadas, as histórias em quadrinhos (HQs) têm encontrado espaço na escola como importante instrumento pedagógico (NOGUEIRA, 2017). HQs podem ser poderosas ferramentas no âmbito da educação e na popularização da ciência, simplificando conceitos complexos e os apresentando de modo sequencial. Isso é particularmente interessante em matérias que podem ser intimidantes aos alunos, como as da área científica, com as HQs auxiliando, comprovadamente, nos processos de ensino e aprendizagem (LUYTEN, 2023).

Sendo no mundo inteiro um meio de comunicação de massas com grande penetração popular (VERGUEIRO, 2004), as HQs podem ser de grande utilidade a estudos acadêmicos (LUYTEN, 2013), inclusive para se falar de ciência e educação ambiental (ARAÚJO *et al.*, 2023). Por sinal, nunca foi tão necessário divulgar ciência, ainda mais em tempos onde informações verdadeiras e falsas se misturam, tornando-as quase indiscerníveis umas das outras (OLIVEIRA, 2022).

---

1 Doutor em Zoologia. Professor da UNIRIO. ORCID 0000-0002-3959-5078. E-mail: elidiomar@gmail.com.

Ramo das ciências biológicas dedicado ao estudo da estrutura, função, classificação e distribuição dos animais, a zoologia (FIGUEIREDO *et al.*, 2013) oferece uma viagem cativante ao intrincado mundo dos mais populares organismos vivos. Cobrindo desde estudos de taxonomia, em que são discutidos aspectos da classificação biológica, até de etologia, em que os bichos são estudados quanto a seu comportamento, passando por temas como anatomia, evolução, ecologia, conservação e muitos outros, a zoologia se mostra um dos tópicos mais complexos e fascinantes do conhecimento humano (JALG'ASBAY QIZI *et al.*, 2023).

Por suas peculiaridades e pelo interesse que desperta, a zoologia é uma ciência perfeitamente adequada ao uso em atividades de divulgação científica, tanto na escola quanto em espaços não formais de educação. Quando associada à cultura, aí se incluindo as HQs, por exemplo, essa vocação popular da zoologia pode ser potencializada (DA-SILVA, 2023). Isso traz às atividades de aula ou de divulgação um caráter lúdico, informal e ilustrativo, facilitando a apresentação de conceitos de difícil compreensão, estreitando a comunicação entre educador e educando (CAMARGO; RIVELINI-SILVA, 2017).

Dentro da associação da zoologia com a cultura, emerge o conceito de zoologia cultural, o estudo da presença simbólica dos animais nas mais distintas manifestações da cultura humana, com possibilidades de aplicação em ensino,

divulgação científica e preservação da biodiversidade (DA-SILVA; COELHO, 2016; DA-SILVA, 2018). Em tempos de negacionismo científico, como o que ora vivenciamos, HQs podem ser ferramentas úteis para se popularizar Ciência e se falar da importância da preservação da biodiversidade, dentre outros temas relevantes e atuais (ARAÚJO et al., 2023; DA-SILVA, 2023). Disciplina universal, também o folclore pode ter grande relevância no ensino (FONSECA, 1995).

No que se refere à inspiração em animais, dentro da seara de estudo da zoologia cultural, muitos dos personagens folclóricos são baseados em bichos reais (cf. ALVES; BERGER, 2017), o mesmo ocorrendo em relação a nossos causos e lendas (cf. RIBEIRO; LANZELLOTTI, 1971). Mas é sempre bom realçar que o folclore não se resume a mitos e lendas, indo muito além disso e dizendo respeito a todo o saber acumulado ao longo da vida de uma pessoa (DA-SILVA, 2021). Isso no sentido de cultura popular (BRANDÃO, 1984) ou, em uma das muitas definições dadas pelo célebre Luís da Câmara Cascudo, o maior folclorista brasileiro, “sabedoria do povo” (CASCUDO, 1975).

Assim, o presente trabalho objetivou analisar a HQ Cobra Sofia (ISBN 978-65- 86031-46-1) (Figura 1) à luz da zoologia cultural e dos estudos de folclore, apontando possibilidades de uso didático pedagógico e em divulgação científica. O título foi publicado em 2021 pela Marca de Fantasia, sendo a HQ, de 50 páginas, escrita e ilustrada por Rafael Senra, com inspiração na

faixa-título do disco o *Cobra Sofia* e Outras Lendas Amazônicas, gravado pelo projeto Alfa Serenar e lançado pelo selo Progshine Records. A bela arte da capa é de Christina Ramalho (SENRA, 2021). A HQ pode ser baixada gratuitamente em MAGALHÃES (2022).

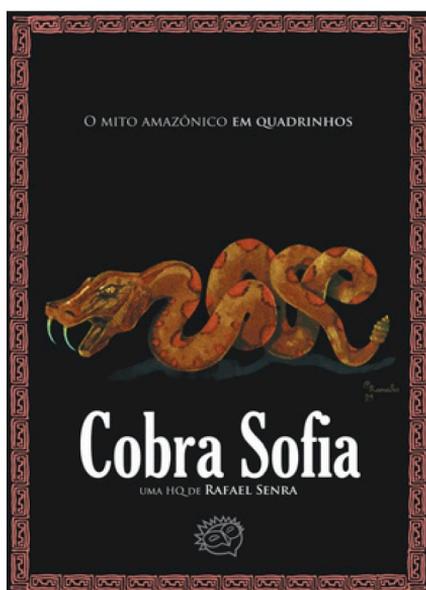


Figura 1 - Capa do HQ *Cobra Sofia*.  
Fonte: SENRA (2021).

## A lenda e a HQ

Diz a lenda (DIAS, 2020) que, há muito tempo, numa ilha próxima à Santana, no Amapá, vivia uma linda indígena de olhos cor de mel chamada Icorã (Figura 2). Sua beleza era incomparável entre todas as mulheres da aldeia, o que lhe era um verdadeiro suplício. Icorã era cortejada pelos bravos, ao mesmo tempo em que estava destinada ao deus Tupã, o que aconteceria

quando chegasse à idade apropriada. Assim, a jovem era, de certa forma, prisioneira de sua própria beleza, vivendo triste e apenas raramente se afastando da sua comunidade, vezes em que se dirigia à beira de um grande lago, à noite, para contar à Lua seu sofrimento. Certa noite, ao se banhar no mar, Icorã foi avistada pelo boto-tucuxi, que tomado de amores por ela, se transformou em um cisne e a possuiu por meio de um encantamento. Meses depois, Icorã percebeu a gravidez e só então descobriu que aquele cisne lindo com quem brincara no lago era o boto transformada. Consumida pelo remorso, Icorã se escondeu na floresta (Figura 3), permanecendo longe de todos para ter a criança que, ao nascer, recebeu o nome de Sofia (Figura 4). Após o que, foi arremessada nas águas do lago para se afogar (Figura 5), com a mãe retornando à aldeia como se nada tivesse acontecido. Arrependido do que fez, o boto transformou a criança em uma cobra-d'água, evitando sua morte. Muito tempo depois, quando Icorã estava à beira do lago, percebeu as águas se revolvendo e viu uma cobra imensa, de estranhos olhos cor de mel, sair de seu refúgio. Era a Cobra Sofia, que procurava águas profundas para se acomodar. Os sulcos deixados no trajeto deram origem ao rio Matapi. Então a Cobra Sofia parou para descansar onde hoje está localizado o porto da Icomi. Em 2013 uma grande parte da plataforma desabou e há quem diga que isso foi consequência da Cobra Sofia, que teria se movido durante o sono (DIAS, 2020; MAGALHÃES, 2022).



Figura 2 - A tapuia Icorã.  
Fonte: SENRA (2021), modificado.



Figura 3 - Icorã, grávida, fugindo para se esconder na floresta.  
Fonte: SENRA (2021), modificado.



Figura 4 - A recém-nascida Sofia.  
Fonte: SENRA (2021), modificado.



Figura 4 - Icorã prestes a lançar Sofia às águas.

Fonte: SENRA (2021), modificado.

Essa lenda é típica do estado do Amapá (MAGALHÃES, 2022), mas que é bem conhecida na Região Norte de maneira geral, porém pouco difundida no restante do Brasil. Obviamente há uma série de possibilidades e abordagens da lenda no campo das ciências humanas e sociais.

Na HQ de Rafael Senra, Icorã é uma moça tapuia, designação que, segundo CASCUDO (2012), por muito tempo foi usada para nomear o indígena do interior, mas que depois se generalizou e, no Amazonas e no Pará, passou a ser sinônimo de indígena ou “caboclo da terra”. A HQ mostra a grande serpente participando ativamente de uma série de processos, principalmente na região de Santana, mas também em outras localidades amapaenses.

## **Cobra Sofia e as grandes serpentes do folclore brasileiro**

É muito interessante perceber que, no folclore brasileiro, há uma presença muito destacada das

serpentes, grupo animal tão curioso e comum nas manifestações culturais humanas, quer sejam como antagonistas, mas também como conselheiras e, eventualmente, até mesmo protagonistas, especialmente nas narrativas do Hemisfério Oriental. No Ocidente, dentre as chamadas culturas eurocêntricas, as serpentes são quase sempre tidas como vilãs.

As histórias sobre a Cobra Sofia no Amapá representam a versão local de um mito presente em toda a Amazônia. Com diferentes nomes (Cobra Norato, Maria Caninana, Cobra Grande, Boitatá, Cobra Maria, dentre outros), a história da cobra que é filha de uma indígena e de um boto, com algumas variações, é recorrente em toda a Região Norte do país (CASCUDO, 1983; 2012; MAGALHÃES, 2022).

Nas narrativas folclóricas brasileiras é possível separar, de modo totalmente arbitrário e não organizado, as serpentes em três grandes grupos:

- As serpentes de fogo, em que o exponencial é o Boitatá, uma grande cobra formada por olhos por ela consumidos e que é, de certa forma, um defensor do meio ambiente, atacando ferozmente, em algumas narrativas, aqueles que destroem e prejudicam os seres vivos e a floresta.
- As grandes cobras d'água, como a própria Cobra Sofia, serpentes gigantescas que perambulam pelos grandes rios, especialmente da Região Amazônica, participando aqui e acolá de várias narrativas.

- As gigantescas serpentes enterradas embaixo de determinadas cidades. Por exemplo, diz-se que

em Belém, capital do Pará, há uma grande serpente que é mantida dormindo devido ao Círio de Nazaré (DA-SILVA, 2022). Também se diz que há uma grande cobra sob São Luís, no Maranhão, bem como em muitas outras localidades. De modo curioso, em muitas localidades essas cobras são substituídas nas narrativas por outros bichos. No Piauí é comum, nas narrativas orais folclóricas, a presença de baleias enterradas em várias cidades, o que ocorre também em relação a peixes, como é o caso de um surubim gigante que estaria enterrado sob a piauiense Amarante. Cobra, baleia, surubim, o bicho em si não importa, o que importa é que esses grandes seres místicos, quando eventualmente se movimentam, podem vir a causar terremotos ou outros transtornos às cidades, ou mesmo até a destruição total das localidades, segundo se diz. Para evitar que isso ocorra, há uma série de rituais e procedimentos locais que visam fazer com que o bicho enterrado não desperte.

É curioso perceber que na história contada por Rafael Senra, apesar de ser uma cobra-d'água, uma serpente de rio, a Cobra Sofia também tem elementos relacionados à possível destruição das cidades e lugares por conta de sua atividade física. Na HQ o animal encantado provoca explicitamente terremotos (Figura 6), causando sérios transtornos às comunidades atingidas, algo que é apenas sutilmente expressado na lenda conforme contada por DIAS (2020).



Figura 6 - Terremoto provocado pela Cobra Sofia.

Fonte: SENRA (2021), modificado.

## Os bichos da HQ

Do ponto de vista da zoologia, há vários animais retratados na HQ, o que torna o material passível de utilização para se fazer a divulgação dessa ciência. Serão abordados, à luz da zoologia cultural, os três principais: o boto, o cisne e a cobra. Os nomes comuns e científicos das espécies mencionadas são sumarizados no Quadro 1, de acordo com as boas práticas das regras de nomenclatura zoológica.

Quadro 1 - Bichos mencionados no texto, à luz da zoologia.

Nome comum	Nome científico	Classificação zoológica (ordem: família)
Boto-tucuxi, tucuxi, pirajaguara	<i>Sotalia fluviatilis</i> Gervais & Deville, 1853	Cetacea: Delphinidae
Boto-rosa, boto-cor-de-rosa, boto-vermelho, boto-branco, uiara	<i>Inia geoffrensis</i> (de Blainville, 1817)	Cetacea: Iniidae
Cisne-branco, cisne-mudo, cisne-vulga	<i>Cygnus olor</i> (Gmelin, 1789)	Anseriformes: Anatidae

Cisne-trombeteiro, cisne-trompeteiro	Cygnus buccinator (Richardson, 1832)	Anseriformes: Anatidae
Cisne-de-pescoço-preto, pato-arminho	Cygnus melancoryphus (Molina, 1782)	Anseriformes: Anatidae
Jiboia, jiboia-constritora	Boa constrictor Linnaeus, 1758	Squamata: Boidae
Sucuri, anaconda, boiúna	Eunectes sp.	Squamata: Boidae
Cascavel	Crotalus sp.	Squamata: Viperidae

Fonte: Fonte: VON IHERING (1968); CASCUDO (2012); WIKIPÉDIA (2024).

Na lenda, a figura masculina responsável por engravidar Inoã e transformar Sofia em cobra é o boto-tucuxi. Na HQ analisada, a identidade específica do animal foi mantida. Porém, tanto a silhueta quanto a própria imagem do bicho nas ilustrações (Figura 7) não são condizentes com um boto-tucuxi real, lembrando muito mais uma outra espécie de golfinho dos rios amazônicos, o boto-rosa, também conhecido como boto-vermelho. Por sinal, esse é o boto mais corriqueiramente utilizado nas narrativas folclóricas de transmutação a humanos e sedução de mulheres (VON IHERING. 1968). Vale ressaltar que uma HQ, assim como um livro, filme ou qualquer outra produção midiática, na maioria das vezes representa uma obra de ficção, não tendo compromisso com a realidade biológica. Assim, apontar nas obras possíveis incoerências científicas não se constitui em crítica à obra, muito pelo contrário, eventualmente aquilo que não corresponde exatamente ao que ocorre no

mundo real é passível de utilização acadêmica ou escolar, com os devidos reparos e adaptações. De certa forma, em sala de aula, por exemplo, isso até facilita a assimilação dos conhecimentos e a correção da informação com os alunos, em conjunto, pode contribuir para os trazer à posição que é deles por direito, a de protagonistas no processo de ensino e aprendizagem.



Figura 7 - Silhueta e imagem do boto.  
Fonte: SENRA (2021), modificado.

Como estratégia para seduzir Inoã, o boto se transforma em um cisne, que no traço da HQ é branco (Figura 8). Com isso, o desenho se assemelha a espécies de áreas temperadas, como o cisne-branco e o cisne-trombeteiro, espécies que não ocorrem no Brasil. Tais espécies lembram os cisnes presentes em ilustrações relativas a algumas transformações de Zeus para seduzir mulheres, na mitologia grega. Se não há cisnes brancos no panteão da fauna brasileira, há uma outra espécie, entre os nossos bichos, que pode ser mencionada: o cisne-de-pescoço [preto], que tem distribuição mais restrita ao Sul do Brasil – ou seja, não tem ocorrência natural na Amazônia. Nesse caso, em uma eventual aula ou atividade de divulgação da zoologia pode-se destacar as semelhanças e diferenças entre as

espécies de cisne, abordando questões de taxonomia e biodiversidade, bem como falar sobre a distribuição biogeográfica natural das espécies, as faunas locais e as introduções faunísticas.

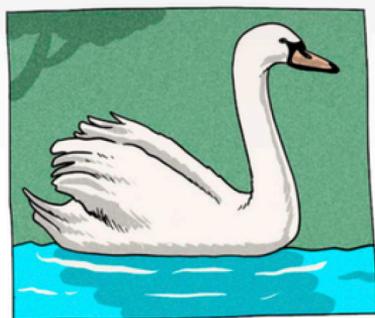


Figura 8 - O cisne.

Fonte: SENRA (2021), modificado.

Com relação à cobra, de modo geral as grandes serpentes do folclore são retratadas tomando o grupo das cobras constritoras de grande porte (CASCUDO, 2012). Constritoras são cobras que não são peçonhentas e asfixiam por compressão as suas vítimas, sendo a jiboia e a sucuri os principais exemplos no Brasil. Na HQ, a Cobra Sofia é desenhada mais para o padrão morfológico de uma cascavel (Figura 9), com dentes muito desenvolvidas e o característico chocalho no final do corpo.



Figura 9 - A Cobra Sofia.

Fonte: SENRA (2021), modificado.

## Considerações finais

Com base na HQ *Cobra Sofia*, é possível que se aborde diferentes temas e questões, tanto em sala de aula quanto em atividades diversas de divulgação. Pode-se, por exemplo, falar de questões relativas à biodiversidade, mostrando distintos grupos animais, e à diferenciação entre espécies, comparando os diferentes botos e cisnes. Outro tema passível de abordagem é o hibridismo, tendo como partida a Cobra Sofia, um híbrido formado por espécies representantes de grupos completamente diferentes e distantes evolutivamente (um boto/cisne e uma humana), o que é completamente impossível no mundo real. Mas essa menção à Cobra Sofia pode ser utilizada como uma introdução fantasiosa para se falar dos híbridos que efetivamente ocorrem, tanto na natureza como por cruzamentos mediados pelo ser humano. Também a transmutação de forma, algo bem recorrente no imaginário popular ao redor do mundo, por mais fantasioso que seja, pode ser usada em abordagens pedagógicas para se falar de ciência. Pode, por exemplo, servir de introdução para abordagens sobre as metamorfoses biológicas do ciclo de vida de determinados animais, como os insetos. Adicionalmente, bichos que não ocorrem naturalmente em determinadas regiões, como é o caso do cisne da HQ, podem ser o ponto de partida para se falar da biogeografia e dos padrões naturais de distribuição, bem como das introduções de elementos faunísticos.

Além dessas possibilidades de uso para se falar da zoologia, a HQ Cobra Sofia, com sua linguagem direta e beleza ilustrativa, tem elementos úteis para se exaltar a força narrativa incrível do folclore brasileiro. Com presença protagonista de animais e outros elementos da natureza, as narrativas folclóricas são, por si só, repletas de possibilidades de utilização para se falar da preservação não só cultural, mas também ambiental.

## **Referências Bibliográficas**

ALVES, Januária C.; BERGER, C. **Abecedário de personagens do folclore brasileiro e suas histórias maravilhosas**. São Paulo: FTD, 2017.

ARAÚJO, Josival F.; OLIVEIRA, Izabella N.; COELHO JR, Clemente; DA-SILVA, Elidiomar R.; PEDROSA, Fábio J. A. **A Bordo do Beagle – Uma aventura pela APA Costa dos Corais: utilização de quadrinhos e infográficos para a educação ambiental**. *Cadernos Cajuína*, v. 8, n. 2, e238224, 2023.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é folclore**. 4ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CAMARGO, Susan C.; RIVELINI-SILVA, Angélica C. **Histórias em quadrinhos no ensino de ciências: um olhar sobre o que foi produzido nos últimos doze anos no ENEQ e ENPEC**. *Actio*, v. 2, n. 3, p. 133-150, 2017.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos tradicionais do Brasil**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1975.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Geografia dos mitos brasileiros**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1983.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12<sup>a</sup> edição. São Paulo: Global Editora, 2012.

DA-SILVA, Elidiomar R. Retrospectiva 2018: o ano de consolidação da Biologia Cultural - e jamais isso foi tão necessário. **A Bruxa**, v. 2, n. 6, p. 1-8, 2018.

DA-SILVA, Elidiomar R. Insetos no folclore brasileiro: o talismã da coruja e outras estórias. **Fauna News**. Disponível em: <https://faunanews.com.br/insetos-no-folclore-brasileiro-o-talisma-da-coruja-e-outras-estorias/>. 2021. Acesso em: 27 jan. 2024.

DA-SILVA, Elidiomar R. A confraria das cobras grandes de Belém do Pará. In: NOVAES, Luísa; MELO, Rafael (ed.). **Histórias que o povo conta: lendas, contos e poesias do Amazonas**. São Paulo: Coletivo Editorial Literabooks, p. 68-77, 2022.

DA-SILVA, Elidiomar R. A história natural presente na revista chilena “Mampato” – possibilidades de utilização em sala de aula e na divulgação científica. In: BRAGA JUNIOR, Amaro X.; MODENESI, Thiago (ed.). **Quadrinhos e** 40

**educação** - volume 7. Jaboação dos Guararapes: Quadriculando / São Paulo: Anita Garibaldi, p. 152-159, 2023.

DA-SILVA, Elidiomar R.; COELHO, Luci B. N. Zoologia Cultural, com ênfase na presença de personagens inspirados em artrópodes na cultura pop. In: DA-SILVA, Elidiomar R. et al. (ed.). **Anais do III Simpósio de Entomologia do Rio de Janeiro - ENTOMORIO**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, p. 24-34, 2016.

FIGUEIREDO, Francisco J.; RIZZO, Alexandra E.; SANTOS, Hugo R. S. **Zooglossário**. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2013.

FONSECA, Meire B. G. **Folclore na prática educacional**: município de Vigia – PA. São Paulo: Ultrafértil, 1995.

JALG'ASBAY QIZI, Muratbaeva B.; JANAYDAR ULI, Jarmagametov A.; USEN ULI, Zinaddinov A. & OMIRBEK ULI, Mirzabekov M. Exploring the fascinating world of zoology: Unraveling the diversity of life. **Intersections of Faith and Culture: American Journal of Religious and Cultural Studies**, v. 1, n. 8, p. 39-41, 2023.

LUYTEN, Sonia M. B. Implodindo preconceitos: a conduta na pesquisa das histórias em quadrinhos. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo; CHINEN, Nobu (ed.).

**Os pioneiros nos estudos de quadrinhos no Brasil.** São Paulo: Criativo, p. 46-54, 2013.

LUYTEN, Sonia M. B. Prefácio - Pesquisadores de histórias em quadrinhos em educação: pontes entre professores e alunos. In: BRAGA JUNIOR, Amaro X.; MODENESI, Thiago (ed.). **Quadrinhos e educação - volume 7.** Jaboatão dos Guararapes: Quadriculando / São Paulo: Anita Garibaldi, p. 8-15. 2023.

MAGALHÃES, Henrique. Cobra Sofia. **Marca de Fantasia.** Disponível em: <https://www.marcadefantasia.com/albums/repertorio/cobrasofia/cobrasofia.html>. 2022. Acesso em: 27 jan. 2024.

NOGUEIRA, Natania A. S. **As histórias em quadrinhos e a escola:** práticas que ultrapassam fronteiras. Leopoldina: Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial, 2017.

OLIVEIRA, Izabella N. **Histórias em quadrinhos como ferramenta de divulgação científica e educação ambiental:** o “A Bordo do Beagle” na APA Costa dos Corais. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas). Recife: Universidade de Pernambuco, 2022.

RIBEIRO, Gonçalves; LANZELLOTTI, J. **Folclore brasileiro Disqui:** contos do Norte. São Paulo: Formar, 1971.

SENRA, Rafael. **Cobra Sofia**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (ed.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, p. 7-29, 2003.

VON IHERING, Rodolpho. **Dicionário dos animais do Brasil**. Brasília: Universidade de Brasília, 1968.

WIKIPÉDIA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org>. 2024. Acesso em: 28 jan. 2024.

# QUADRINHOS & CULTURA POP

ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

VOLUME 01



IVAN CARLO ANDRADE OLIVEIRA  
RAFAEL SENRA COELHO  
(ORGS.)

Capa: JJ Marreiro  
Diagramação e Projeto Gráfico: Eloyze Monte  
Revisão: Ivan Carlo Andrade de Oliveira e Rafael Senra Coelho

**Conselho Editorial - Editora da UNIFAP:** Fabio Wosniak, Aldrin Vianna De Santana, Alisson Vieira Costa, Alaan Ubaiara Brito, David Junior de Souza Silva, Daniel Batista Lima Borges, Eliane Leal Vasquez, Frederico de Carvalho Ferreira, Ivan Carlo Andrade de Oliveira, Inara Mariela Da Silva Cavalcante, Marcus Andre De Souza Cardoso da Silva, Marcos Paulo Torres Pereira, Rosivaldo Gomes, Romualdo Rodrigues Palhano, Victor Andre Pinheiro Cantuario

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP  
Elaborada por Maria do Carmo Lima Marques – CRB-2/989

Q1q

---

Quadrinhos & Cultura Pop, estudos interdisciplinares v.1 / Ivan Carlos de Oliveira, Org.; Rafael Senra Coelho, Org. Macapá: UNIFAP, 2025.

177p.

1 Recurso eletrônico [E-book]. 177p.: il.

ISBN: 978-65-89517-77-1

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Histórias em quadrinhos. 2. Cultura Pop. 3. Quadrinhos. 4. HQs e educação I. Oliveira, Ivan Carlos de, Org. II Coelho, Rafael Senra, Org. III. Universidade Federal do Amapá. IV. Título.

CDD 23. ed. – 741.5

---

OLIVEIRA, Ivan Carlos de; Coelho, Rafael Senra, (Organizadores).  
**Quadrinhos & Cultura Pop: estudos interdisciplinares v.1.** Macapá: UNIFAP, 2025. [E-book]. 177p.: il.

A presente obra é fruto da Editora da UNIFAP



---

**Editora da Universidade Federal do Amapá**

Rodovia Juscelino Kubitschek, Km 2, s/n, Universidade,  
Campus Marco Zero do Equador, Macapá-AP, CEP: 68.903-  
419 [www2.unifap.br/editora](http://www2.unifap.br/editora) [editora@unifap.br](mailto:editora@unifap.br)